



ANTROPOZOONOSES PARASITÁRIAS TRANSMITIDAS POR *Didelphis albiventris* NO NORDESTE BRASILEIRO

(Anthropozoonotic diseases transmitted by *Didelphis albiventris* in northeastern Brazil)

(Enfermedades antropozoonóticas transmitidas por *Didelphis albiventris* en el nordeste de Brasil)

Olívia Turial de Moraes¹; Joana de Bairros Neris²; Giovana Dantas Mendes³; Carolina Keller Lisbôa⁴; Mariana Rezende Cardoso⁵; Michaela Menezes Cunha⁶; Pedro Vinícius Japiassu de Almeida Nunes⁷; Iago Vinícius de Sá Fortes Junqueira⁸

¹ Universidade de Brasília (UnB)

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel), GEAS Brasil e GEAAB

³ Universidade Estadual do Ceará (UECE)

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), GEAS Brasil

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPel), GEAS Brasil

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac)

⁷ Universidade Estadual de Santa Cruz, GEAS BRASIL e NAPAS

⁸ The Wild Place Co. - Coorientador GEAS Brasil e GEAAB

Os gambás-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*, Lund 1840) são mamíferos pertencentes à família Didelphidae, encontrados por toda a extensão do território brasileiro, habitando tanto ambientes naturais quanto urbanos em decorrência da constante degradação de seu habitat. Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2024), a espécie

é classificada como de “Pouco preocupante” (*Least Concern*), em virtude de sua ampla distribuição geográfica e alta adaptabilidade ecológica. Esses animais apresentam, de forma equilibrada e adaptada ao seu metabolismo, uma elevada taxa de parasitismo, que pode incluir agentes de potencial zoonótico e representar risco à saúde pública (Fonseca, 2003). O aumento exponencial das atividades antrópicas e interação com animais silvestres têm resultado em um aumento da transmissão de doenças infecciosas e parasitárias, de forma a provocar possíveis surtos de doenças ainda desconhecidas. Além disso, os gambás são considerados disseminadores de parasitos causadores de zoonose pela Organização Mundial da Saúde, também definidas como doenças naturalmente transmitidas entre os animais e o homem (Antunes, 2005). Objetivou-se realizar uma revisão de literatura seguindo um protocolo sistemático de busca, seleção e análise de publicações científicas para condensar o risco de transmissão de antropozoonoses parasitárias por *D. albiventris* no nordeste brasileiro. O estudo utilizou 4 trabalhos científicos com até 10 anos de publicação, entre 2015-2025. Ao longo das pesquisas conduzidas em diversos estados da região nordeste, predominantemente em Pernambuco, Piauí e Bahia, observou-se uma grande incidência de endoparasitos nos indivíduos da espécie *Didelphis albiventris*, tendo sido realizada, sobretudo, a análise das amostras através da técnica coproparasitológica Willis-Mollay e método direto. De modo geral, relata-se uma incidência de cerca de 90% para a presença de ovos de endoparasitas gastrointestinais nas fezes de gambás-de-orelha-branca de vida livre, sobretudo em animais adultos (Silva et al., 2017). Os indivíduos jovens e filhotes demonstraram, uma ocorrência menor de endoparasitos, sejam eles helmintos ou coccídios (Domingues et al., 2025). Os principais achados variaram entre *Ancylostoma sp.*, *Aspidodera sp.*, *Trichuris sp.* e *Cryptosporidium sp.*, estes dois últimos sendo considerados importantes agentes zoonóticos, principalmente no contexto de acentuada presença na área urbana que os gambás-de-orelha-branca se encontram (Silva et al., 2017). Ademais, com grande recorrência em todas as áreas e notória co-infecção na presença de coccídios, evidencia-se a alta incidência de *Toxocara sp.* (Domingues et al., 2025). Assim, pode-se inferir, mediante a presença de agentes de potencial zoonótico dentre os achados, que animais da espécie *D. albiventris* apresentam-se como possíveis amplificadores de etiologias comuns aos humanos. Os diferentes agentes etiológicos discutidos representam um perigo à saúde pública, de forma a exigir maior eficiência em vigilância epidemiológica, além de controle da presença desses animais em áreas urbanas e periurbanas, bem como monitoramento de saúde de populações. Tudo

sem comprometer a viabilidade da espécie a longo prazo, uma vez que a mesma possui importante papel ecológico.

Palavras-chave: Gambá-de-orelha-branca; marsupialia; zoonoses.

Keywords: White-eared-opossum; marsupialia; zoonosis.

Palabras-clave: Comadreja-overa; marsupialia; zoonosis;

Referências Bibliográficas:

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE (IUCN). The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2024-1. *Didelphis albiventris*. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/40501/22176767>. Acesso em: 30 set. 2025.

ANTUNES, G. Diversidade e potencial zoonótico de parasitos de *Didelphis albiventris* Lund, 1841 (Marsupialia: Didelphidae). 2005. UFRGS LUME repositório digital. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5795/000520713.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 set. 2025.

FONSECA, L. E. A. *Adaptações de Didelphis albiventris* Lund para o ambiente urbano. 2003. 16 f. Monografia (Graduação em Biologia) – Centro Universitário de Brasília/Faculdade de Ciência da Saúde, 2003.

SILVA, E.; LIMA, V.; BORGES, C. J.; PORTO, J. Ocorrência de parasitas gastrointestinais zoonóticos em uma população de *Didelphis albiventris* (Lund, 1841) de uma área urbana no nordeste do Brasil. *REDVET. Revista Electrónica de Veterinaria*, Málaga, v. 18, n. 9, p. 1–11, set. 2017. Disponível em: <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n090917.html>. Acesso em: 30 set. 2025.

DOMINGUES, M. J. M. DE L.; NASCIMENTO, W. S.; ARAUJO, B. L. B.; OLIVEIRA, A. S. DE; RICARDO, W. M. F.; LIMA, D. C. V. DE; SILVA FILHO, M. L. DA; FARIAS, M. P. O.; CARVALHO, J. O. Identificação de endoparasitas em *Didelphis albiventris*

capturados em área urbana no Piauí. *REVISTA DELOS*, 18(63), e3872, 2025. Disponível em:
<https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n63-206>